Editorial

Brasil, meu nego
 Deixa eu te contar
 A história que a história não conta
 O avesso do mesmo lugar
 Na luta é que a gente se encontra
 [...]
 Tem sangue retinto pisado
 Atrás do herói emoldurado
 Mulheres, tamoios, mulatos
 Eu quero um país que não está no retrato
 (Trecho do samba-enredo “História pra Ninar Gente Grande”, Mangueira, 2019)

O momento histórico nos pede posição, atenção e comprometimento. Completando um ano como Editora-chefe, me ponho inquieta, desconfortável e angustiada. Qual o papel dos *Cadernos de Gestão Pública e Cidadania* neste momento tão turbulento para o País?

Seria muita veleidade acreditar que depende de mim responder a essa pergunta. Os CGPC foram criados em 1996, passando por várias mudanças importantes para se tornarem uma das principais publicações no campo de Públicas (Farah, Martes & Alves, 2018). Posso ter certeza de que sua presença e importância como periódico científico ultrapassa a minha pessoa, que mal chegou ao campo. Mas isso só aumenta minha preocupação, minha responsabilidade. Portanto, muito mais do que falar do que fiz, urge pensar no que farei, encarando tempos nos quais é preciso falar de vacinas, balbúrdias e “Marias, Mahins, Marielles, malês”.

Começo cutucando a ferida e mostrando o melhor remédio para tratá-la. Se a academia quer ser o lugar da crítica, do livre-pensar, da aprendizagem transformadora, é preciso começar por dar o exemplo. Indignar-se com injustiça nos põe na vitrine, nos chama à reflexão de nossas próprias práticas. Portanto, temos que encarar com urgência e muita humildade a questão do plágio, autoplágio e similaridades. Que a tecnologia transforma práticas, já sabemos faz tempo. Mas agora ela nos arromba a porta, senta na sala e nos põe a nu quando nossos trabalhos passam por análise de similaridade, principalmente depois da institucionalização do uso de programa de computador específico. Evidentemente, isso não surte nenhum efeito sem a ação humana envolvida, sem uma

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v24n77.79122>

Esta obra está submetida a uma licença Creative Commons

ISSN 2236-5710

Cadernos Gestão Pública e Cidadania | São Paulo | v. 24 | n. 77 | 1-3 | e-79122 | 2019

cultura organizacional que coíba as más práticas de autoria, sendo essa a melhor de todas as ações para termos artigos inéditos, íntegros e relevantes. E, nesse ponto, não posso deixar de louvar a veemência com que a equipe da redação dos *CGPC* vigia, repudia e combate pela integridade das revistas do núcleo RAE-publicações. Não há tecnologia que supere a força de um propósito, ainda mais em equipe. Não há mal-estar ou situação delicada que suplante o compromisso com a ética na publicação científica. Ética é coisa de gente, não de *software*! Não se poderia falar em temas como controle social, transparência e direitos sem praticá-los em casa.

Depois, ainda pensando o futuro, passo os olhos no entorno, e duas questões me chamam a atenção. Primeiro, a importância das redes nas quais os *CGPC* já estão envolvidos. Importa não apenas manter-se próximo, mas proporcionar o avanço do conhecimento, amparar e trabalhar junto com a Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCs), Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ENEPCP), entre outros fóruns, para avançar na qualidade da produção científica. A edição de janeiro-março traz o artigo “*Accountability* no regime próprio de previdência dos servidores municipais de diferentes estruturas institucionais”, oriundo do VI Encontro da SBAP, que ocorreu em junho de 2018. Neste ano, estaremos novamente juntos, assim como no ENEPCP (agosto, Natal/RN), na RGS (maio, Brasília/DF) e na ANPAD (outubro, São Paulo/SP).

Segundo, parece igualmente importante e urgente entender que políticas públicas e cidadania não são privilégio de nenhuma área, ainda que historicamente se possa constatar que foi na Ciência Política que o tema cresceu e se institucionalizou como área de pesquisa. Nesse sentido, o artigo “A primeira infância na cidade de São Paulo: O caso da implementação da São Paulo Carinhosa no Glicério” traz importantes contribuições para o campo. Os *CGPC* acolhem trabalhos de diversas áreas do conhecimento, desde que engajadas em investigar temas imbricados com nossos pilares: gestão pública e políticas públicas. Saúde, Arquitetura, Turismo, Direito, e toda sorte de campos do conhecimento, são bem-vindos, assim como Serviço Social, que nos trouxe o artigo “Os serviços socioassistenciais como mecanismos de proteção: Explorando efeitos e limites”. Nas próximas edições, chamadas especiais de trabalho nos permitirão aumentar nosso diálogo com outras áreas, como governança ambiental, já disponível em nosso site^a.

Falando em contribuições, os *CGPC* almejam ser um espaço para publicações inovadoras, para além da aplicação de modelos analíticos do campo da Administração num contexto público. Evidentemente, há lugar para pesquisas envolvendo organizações como prefeituras, tribunais,

conselhos e universidades públicas. “Atratividade de cursos de graduação e a política institucional de mudança de curso: Efeito trampolim?” é um bom exemplo de estudo que incita à reflexão sobre urgências em problemas e dilemas concretos da gestão pública. Os *CGPC* se propõem a estabelecer avanços em termos teóricos e metodológicos, que tragam alternativas inovadoras para políticas públicas ou novos arranjos organizacionais e conteúdos pertinentes também para gestores e executivos. A problematização do espaço público deve ser um foco, um contexto, um âmbito para desenvolvimento das ideias. Não são apenas estudos sobre as organizações do Estado que cabem em nosso escopo editorial. Contribuições como “O papel do microcrédito: Um estudo sobre o projeto CDD – na Cidade de Deus” e “Barreiras de desempenho e políticas públicas: Análise em cooperativas de agricultura familiar” são bons exemplos dessas questões.

Para terminar, esta editora gostaria de agradecer em nome de toda equipe dos *CGPC* ao Comitê Editorial e ao Corpo Editorial Científico como eles se compõem hoje e que têm colaborado de modo diferenciado para a alavancagem dos Cadernos. Mudanças são parte da vida e, como disse anteriormente, temos que avançar e vencer desafios a todo momento: indexação, internacionalização, aumentar presença local, aumentar diálogo com outras áreas, com outras organizações, e por aí vamos. Aos que contribuíram até aqui, agradeço penhorada, pois posso montar em ombros de gigantes. Aos que continuam e aos novos membros da tripulação, só posso acolher e avisar: apertem os cintos, turbulências à vista!

Boa leitura!

REFERÊNCIA

Farah, M. F. S., Martes, A. C. B., & Alves, M. A. (2018). Contribuição do Cadernos Gestão Pública e Cidadania para a institucionalização do Campo de Públicas no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 16, 516-522. doi: 10.1590/1679-395173203

^a. https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/arquivos/cgpc_call_gov_ambiental_2019_1.pdf

Esta obra está submetida a uma licença Creative Commons

ISSN 2236-5710

Cadernos Gestão Pública e Cidadania | São Paulo | v. 24 | n. 77 | 1-3 | e-79122 | 2019